

Vivências com a natureza por meio da equoterapia: um relato de experiência

Este artigo tem por objetivo relatar as experiências de um projeto realizado no Centro de Equoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (CEIFCE), IFCE campus Iguatu, utilizando-se da equoterapia como um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem transdisciplinar. As sessões são desenvolvidas ao ar livre e acontecem uma vez por semana, com duração de 30 minutos para cada praticante. São executados exercícios psicomotores, de recuperação e integração. O praticante é acompanhado de acordo com sua deficiência por uma equipe composta por profissionais de áreas diversas. Cada praticante permanece no projeto por vinte quatro meses, passando por avaliação a cada três meses pela equipe. Observou-se uma gradativa evolução nos praticantes em diferentes aspectos do desenvolvimento. A vivência com equoterapia proporcionou uma relação harmoniosa entre os praticantes e a natureza, apresentou resultados para quem a pratica e, também, para a equipe que a conduz, nos aspectos físico, psíquico, moral, social e espiritual.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Transdisciplinaridade; Pessoas com Necessidades Educativas Especiais; Vivências com a Natureza.

Vivências with nature in the middle hippotherapy: an experience report

This article aims to report the experience of a project carried out in Therapeutic Riding Centre of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (CEIFCE), IFCE campus Iguatu, using the hippotherapy as a therapeutic and educational method, which uses the horse in a transdisciplinary approach. The sessions are developed outdoors and take place once a week, lasting 30 minutes for each practitioner. They run psychomotor exercises, recovery and integration. The practitioner is accompanied according to their disability by a team of professionals from different areas. Each practitioner remains in the project for twenty four months undergoing evaluation every three months by the team. There was a gradual evolution in practicing various aspects in the development. The experience with hippotherapy provided a harmonious relationship between the practitioners and the nature, presented results for those who practice and also for the team that leads the physical, mental, moral, social and spiritual aspects.

Keywords: Environment; Transdisciplinary; People with Special Educational Needs; Experiences with Nature.

Topic: **Notas Científicas**

Received: **20/03/2016**

Approved: **15/08/2016**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Monica Maria Siqueira Damasceno

Centro Universitário Univates, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8735337963121936>

monica.msiqdam@gmail.com

Jane Márcia Mazzarino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4570485590802043>

janemazzarino@gmail.com

Anny Kariny Feitosa

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6604861578850716>

akfeitosa@hotmail.com



DOI: 10.6008/SPC2179-6858.2016.003.0020

Referencing this:

DAMASCENO, M. M. S.; MAZZARINO, J. M.; FEITOSA, A. K.. Vivências com a natureza por meio da equoterapia: um relato de experiência. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v.7, n.3, p.252-257, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.003.0020>

INTRODUÇÃO

O contato com a natureza é relevante para o processo de desenvolvimento dos indivíduos. Partindo dessa premissa, no ano de 2011 iniciou-se o projeto de Extensão de Equoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFCE campus Iguatu.

O projeto é desenvolvido tendo a equoterapia como método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem transdisciplinar, reunindo as áreas de Saúde, Educação, Meio Ambiente e Equitação. Busca-se o desenvolvimento biopsicossocial para habilitar ou reabilitar pessoas com deficiências e/ou necessidades educativas específicas (ANDE BRASIL, 2011).

A prática equoterápica começou a vigorar no Brasil nos anos 80, quando foi criada a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE). É uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Tendo sede em Brasília – DF, atua em todo o Território Nacional. Tem como missão oferecer a equoterapia como meio de reabilitação, de educação e de inserção social para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Existem alguns documentos que comprovam a regulamentação da equoterapia como um recurso terapêutico. Dentre eles o Projeto de Lei do Senado nº. 264, de 2010, que dispõe na sua ementa:

Art. 1º Esta Lei regulamenta a prática da equoterapia.

§ 1º Equoterapia, para os efeitos desta Lei, é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde e educação, voltado para o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência.

Parágrafo único. A Equoterapia é empregada para o tratamento de lesões neuromotoras de origem encefálica ou medular; patologias ortopédicas congênitas ou adquiridas; disfunções sensório-motoras; distúrbios evolutivos, comportamentais, de aprendizagem e emocionais.

Para Medeiros et al. (2008), a equoterapia tem por objetivo “prover uma abordagem terapêutica ampla, que visa a universalidade humana, estimulando as funções neuromotoras, psicomotoras e neuropsíquicas, por intermédio do cavalo, dentro de um ambiente natural”. Na equoterapia, o indivíduo é denominado de praticante, pois é um trabalho em conjunto com o animal.

A relação da equoterapia com a Educação Ambiental é muito próxima. Desse modo, a equoterapia pode servir de instrumento para um melhor entendimento do meio ambiente, suas funções e, sobretudo, do papel do homem nesse contexto. Educação Ambiental, conforme a Unesco (1980), é permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente resultante das interações de seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais.

Estes aspectos levam a refletir sobre a importância do contato com a natureza, visto que serve também como subsídio de aprendizagem, como fator terapêutico e de (re)organização mental para, nesse caso, crianças e adolescentes com Necessidades Educacionais Especiais.

Por Necessidades Educacionais Especiais entende-se: quando existem problemas sensoriais, físicos, intelectuais, e/ou emocionais que contribuem para que o aluno apresente dificuldades na aquisição de competências adequadas à sua idade (CORREIA, 2013).

Em concordância com a magnitude do conceito de educação ambiental, a equoterapia ocorre de forma transdisciplinar, sendo desenvolvida por profissionais de áreas diversas. Neste sentido, a transdisciplinaridade é fundamental para os resultados alcançados com os praticantes de equoterapia. Para Morin (2003) a prática da transdisciplinaridade requer uma reforma do pensamento, capaz de formar cidadãos planetários, solidários e éticos aptos a enfrentar os desafios dos tempos atuais.

Propostas transdisciplinares como as vivências na natureza com a equoterapia possibilitam transformar o que se experimenta em habilidades para a vida: conectar-se consigo, compartilhar amor; criar e manter relacionamentos pacíficos; desenvolver liderança cooperativa, empatia intencional, personalidade criativa e generosa. Portanto, fomenta habilidades cognitivas (MESQUITA, 2006).

Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo relatar experiências de um projeto realizado no IFCE, campus Iguatu, que proporciona atendimento às pessoas com algum tipo de deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas através da equoterapia, bem como promove a inclusão social, formação da cidadania e resgate da situação de risco, além de proporcionar um espaço para o aperfeiçoamento acadêmico através de estágio em áreas sociais, humanas e da saúde.

RELATO

O Centro de Equoterapia do IFCE- CEIFCE atende inúmeras crianças e adolescentes, em parceria com a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Iguatu, trazendo esperança de melhorias para elas e para as famílias.

O CEIFCE, que é o único dos Institutos Federais do Norte e Nordeste do país, conta com picadeiro, quatro cavalos, que foram doados pela cavalaria da Polícia Militar do Ceará, tem a casa de apoio com recepção, sala de reuniões, consultório de avaliação e espaço de lazer para as crianças. Os dias de atendimento acontecem as terças e quintas feiras, a cada dia desses são recebidos seis praticantes.

As sessões de equoterapia são desenvolvidas ao ar livre, e acontecem uma vez por semana, com duração de 30 minutos para cada praticante, quando se executam exercícios psicomotores para: Trabalhar a intensidade da força dos dedos e das mãos; Controlar a força e a posição do corpo; Desenvolver as práxis finas e globais; Desenvolver o equilíbrio; Estimular a noção do esquema corporal; Exercitar a orientação espaço-temporal; Melhorar as percepções visual e de espaço; Exercitar os movimentos coordenados; Exercitar os domínios cognitivo, social e afetivo.

As atividades desenvolvidas são adequadas para cada tipo de praticante, sendo dirigidas à aprendizagem da criança ou adolescente, favorecendo a consolidação de hábitos, desenvolvimento corporal e mental, melhoria da aptidão física, da socialização, da afetividade e da criatividade.

Atualmente, o Centro de Equoterapia atende crianças e adolescentes com Autismo; Síndrome de Down; Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; Dificuldades da aprendizagem ou linguagem.

Na equipe transdisciplinar do Centro de Equoterapia do IFCE, o trabalho da pedagoga inclui a contação de histórias, canto, brincadeiras com figuras de animais, personagens de desenhos, aprendizagens com letras e números, dentre outras ações.

Conduzir estas crianças e adolescentes ao longo dos dois anos, período em que elas permanecem no projeto, permite acompanhar o processo de desenvolvimento de cada um deles. Além do contato direto com o praticante antes e durante as sessões, ao final da manhã, a equipe se reúne para analisar as atividades e resultados daquele dia.

As atividades baseiam-se em uma forma vivenciada, de ressignificação de sentimentos como respeito e admiração pela natureza. Assim, cada brincadeira cria uma situação, ou uma experiência, na qual a natureza é a mestra (CORNELL, 1997). A equoterapia é efetivamente uma vivência na e com a natureza, que proporciona uma experiência de cidadania para os praticantes e para a equipe de apoio.

É importante destacar que o desenvolvimento e a aprendizagem dependem das trocas que a criança e o adolescente realizam com o meio, seja ele social, cultural ou físico. O indivíduo com deficiência e/ou com problemas para aprender possui limitações para realizar trocas com o meio social e ambiental em que está inserido, tornando-se necessário desenvolver formas alternativas de conhecer o mundo e a si mesmo, de acordo com seus recursos e possibilidades (MELLI, 2001).

A estimulação proveniente do ambiente e dos movimentos oscilatórios tridimensionais do cavalo gera no praticante uma sensação de espontaneidade e prazer, fazendo-o sentir-se autoconfiante, melhorando sua autoestima e sua percepção espacial, estimulando-o de forma sensorial e visual, na acústica, na percepção da autoimagem e na organização espaço-temporal, proporcionando melhor utilização de seu componente afetivo (SANTOS, 2000).

Neste sentido, as vivências com a natureza se propõem a resgatar a experiência subjetiva direta com a natureza, como forma de ampliar o repertório de sentimentos, emoções, percepções, conhecimentos e compreensões de cada pessoa, para que se enraízem e tornem-se ativos na constituição das experiências futuras (MENDONÇA, 2008).

DISCUSSÃO

Por meio da observação dos praticantes ao longo de vinte quatro meses, percebeu-se uma evolução significativa em diferentes aspectos, o que está validado nas avaliações da equipe transdisciplinar realizada a cada três meses, assim como nos relatos de familiares: *“a equoterapia proporcionou e ainda proporciona a meu filho um maior equilíbrio e controle de tronco. Ele já consegue se manter sentado sozinho, sem apoio”*; *“Meu filho está mais sociável”*; *“A equoterapia tem ajudado meu filho a realizar melhor as atividades da APAE”*; *“minha filha está mais tranquila”*.

Deste modo, a proposta de Vivências com a Natureza refere-se a uma forma de atuar com ensino e aprendizagem de modo integral e em contextos escolares e não escolares, trabalhando a partir das realidades globais e locais, e refletindo acerca de questões ambientais problematizadoras, porém de modo lúdico, interativo e a partir do aspecto sensitivo, inserido no corpo, na alma e no espírito, e ainda centrado no sentimento de amor desenvolvido entre educador e aprendiz (MENDONÇA et al., 2003).

Mendonça (2007) explica que “[...] a expressão vivencial complementa a educação ambiental e designa pedagogias, conceitos e práticas que buscam diversificar os mecanismos pelos quais se aprende [...]”.

As vivências com a natureza, consideradas enquanto uma das inúmeras práticas no campo da educação ambiental, trabalha os aspectos cognitivos e afetivos para além da simples transmissão de conhecimentos e informações (BUENO, 2015). Por meio desta experiência, exercita-se a antropoética, que se configura em uma ética de solidariedade para consigo mesmo, para com o outro, para com a espécie e para com a comunidade, segundo Morin (2007).

A necessidade de uma educação mais completa, transdisciplinar e para a vida diante deste mundo que se cria e se recria o tempo todo é um ponto de encontro de pensamento de diferentes autores. Isso requer uma revisão de valores, de interesses, de metas, de objetivos, de políticas, de educação, etc. (MESQUITA, 2006).

Trabalhar com as vivências na natureza, neste caso com a equoterapia, torna-se uma oportunidade de ir além do que está posto diante dos olhos, possibilitando compartilhar saberes em comunhão com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com as vivências na natureza por meio da equoterapia exige muita dedicação, paciência e amor. O CEIFCE vem mostrando aos pais, profissionais e à sociedade que é possível proporcionar às pessoas com necessidades educacionais especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e contribuindo para suas reabilitações e para sua qualidade de vida.

Como não é um trabalho de resultados imediatos, é gradativamente que se percebe o desenvolvimento dos praticantes. Observou-se, especialmente que o praticante apresenta melhorias em relação à organização do seu espaço, à audição, à percepção, à lateralidade, à postura, à sociabilidade e ao vocabulário, que passa a ser mais rico e produtivo.

A vivência com equoterapia proporciona uma relação harmoniosa entre os praticantes e a natureza, apresenta resultados para quem a pratica e, também, para a equipe que a conduz, nos aspectos físico, psíquico, moral, social e espiritual.

REFERÊNCIAS

ANDE Brasil. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, 2011.

BUENO, F. P.. Vivências com a natureza: o aprendizado sequencial como metodologia para o trabalho em educação ambiental. In: SANTOS, R. M.. **Educação ambiental na escola**. Tupã: ANAP, 2015.

CORNELL, J.. **Brincar e aprender com a natureza**: guia de atividades infantis para pais e monitores. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

CORREIA, L.. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2013.

MEDEIROS, M.; DIAS, E.. **Equoterapia**: noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MELLI, R.. Educação Inclusiva. In: **Caminhos pedagógicos da inclusão**: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001.

MENDONÇA, R.. Educação Ambiental. In: **Encontros e caminhos**- formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2008.

MESQUITA, C. T.. Equoterapia Holística: Reeducar de uma Forma Ecológica e Integrada Para uma Nova Era de Consciência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EQUOTERAPIA, 12. **Anais**. Brasília: 2006.

MORIN, E.. **O Método 6**: ética. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, E.. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, F. P. R.. Ecuoterapia: Uma Perspectiva Para Desenvolvimento da Linguagem. **Revista CEFAC - Associação Científica em Fonoaudiologia**, v.2, n.2, p.55-61, 2000.